

Governo privatiza aquaviário

e amplia o Transcol

A pavimentação de 500 quilômetros de rodovias, a implantação da segunda etapa do projeto Transcol, além da construção de 200 metros de pontes e de quase 3.000 quilômetros de rodovias vicinais são as principais metas da Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (SETR) durante os quatro anos da administração Albuíno Azeredo, segundo seu Plano de administração. O titular da SETR, João Luiz Tovar, nos 100 primeiros dias de sua gestão quer privatizar o serviço do aquaviário, suspender a intervenção na Viação Planeta, que já dura mais de um ano, e apresentar outros projetos ao governador até o final desta semana.

O orçamento da SETR para este ano é de Cr\$ 44.872.518.000,00, segundo previsão feita com base nos recursos do Tesouro Estadual. Ao todo, o orçamento do Governo Estadual é de Cr\$ 540.651.000.000,00, segundo informou ontem a Coordenadoria Estadual do Planejamento. Em 1991, Tovar quer inaugurar o terminal do Transcol de Campo Grande, em Cariacica; pavimentar 50 quilômetros das vias urbanas dos municípios de Cariacica e Viana e criar, na Grande Vitória a pista única para os coletivos e os ônibus expressos. Para 1992, ele pensa em iniciar a construção de um terminal do Transcol no município de Viana.

Tovar vai propor ao governador Albuíno a extinção das Companhias de Melhoramento e Desenvolvimento Ur-

bano (Comdusa) e a de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo). Além disso, ele pretende, com base na proposta de reforma administrativa do novo Governo, ampliar o campo de atuação da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb), que passaria a gerenciar o transporte intermunicipal de todo o interior do Estado, fixando, inclusive, os valores das tarifas desses coletivos. Atualmente, é o Conselho de Administração do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) que estabelece os reajustes das passagens dos coletivos que circulam fora da Grande Vitória.

Com a extinção da Comdusa, que dispõe de lei autorizando a sua liquidação aprovada no Governo Max Mauro, a rodoviária e o aquaviário, ligados à Companhia, serão gerenciados por um núcleo a ser criado na SETR. Hoje, o serviço da rodoviária é prestado por uma empresa privada e o mesmo será feito em relação ao aquaviário. Isso porque no dia 9 de abril será conhecida a firma vencedora da licitação para gerenciá-lo. Tovar disse que 10 empresas já responderam ao edital de concorrência pública do transporte hidroviário.

Os 240 funcionários da Comdusa serão colocados em disponibilidade em outros órgãos do Governo. A única exceção refere-se aos marítimos do aquaviário, que serão contratados pela empresa vencedora da licitação. A Emesa, uma terceira empresa ligada à Comdu-

sa, deverá ser apropriada por um outro setor do Governo, segundo Tovar. O secretário entende que a Comdusa está com suas funções "desvirtuadas" Hoje.

Quanto à Ceterpo, Tovar informou que, a partir do dia 30 do mês que vem, a empresa será gradativamente desativada. Isso ocorrerá porque nesta data estarão concluídas as obras complementares da segunda etapa da Terceira Ponte. As tarefas exercidas pela Ceterpo de fiscalizar a receita do pedágio e a manutenção da Terceira Ponte serão efetuadas por um núcleo de gerenciamento a ser criado na SETR, segundo Tovar. Ao todo, a Ceterpo possui 15 funcionários. O secretário Tovar estima que um total de 28 cargos comissionados será extinto com a liquidação da Comdusa e da Ceterpo.

As obras iniciadas pelo Governo Max Mauro deverão ser concluídas na área dos Transportes, tais como a pavimentação do trecho de 24 quilômetros ligando Bananal a Tiradentes; o recapeamento de 21 quilômetros ligando Alegre, Celina e Guaçuí e a pavimentação ligando Água Doce a Santo Agostinho.

Entre as obras contratadas pela gestão anterior, Tovar pensa em priorizar as dos seguintes trechos: a que liga Santa Teresa a São Roque; Nova Venécia a Vila Pavão; Santa Maria de Jetibá a Garrafão; Itarana a Afonso Cláudio e a de Cachoeiro de Itapemirim a Frade.

GOVERNO privatiza aquaviário e amplia o Transcol. A Gazeta, Vitória, 19 mar. 1991. End. 1. p. 5. e. 1, 2 e 3.